

1º DOMINGO APÓS NATAL

TEXTO: LUCAS 2.22-40

1. O tema do Domingo

As quatro leituras têm palavras que se destacam: obras do Senhor (Sl 111), justiça, salvação (Is 61.10-62.3), consolação, salvação, redenção (Lc 2.21-40), plenitude do tempo, adoção de filhos (Gl 4.4-7). É possível ver relação entre todas estas palavras. Porém, sugiro que destaquemos a palavra “consolação” usada por Simeão e que costuma ser pouco explorada em pregações.

2. Comentários sobre os textos do Domingo

Salmo 111: É um hino que celebra as obras do Senhor em favor dos israelitas ao chamá-los para serem dele, ao cuidar deles e protegê-los. As obras principais de Deus são a criação do universo, o cuidado com todas as criaturas e a redenção. Para a redenção da humanidade Deus enviou ao mundo seu Filho Jesus que estabeleceu nova aliança com todos que nele cressem.

Isaías 61.10-62.3: O capítulo começa com o anúncio da função do Senhor (61.1-3) e conclui expressando alegria porque o autor destas palavras “de vestes de salvação” e “com o manto de justiça” (61.10-12). Em Sião/Jerusalém o Senhor virá como justiça (v.1, cumprimento da vontade de Deus no lugar das pessoas) e salvação (62.1), e as nações tomarão conhecimento (62.2) de que Sião é a “cidade da justiça” (Is 1.26), porque a obra da salvação será realizada.

Gálatas 4.4-7: “Plenitude do tempo” refere-se a tudo o que Deus na sua eterna sabedoria considerava necessário acontecer antes que Ele pudesse enviar seu Filho para realizar a obra da salvação. Deus conduziu a história da humanidade para que facilitasse as nações tomarem conhecimento da salvação: difusão da língua grega, a paz entre os povos no império romano e abertura de milhares de quilômetros de estradas. Apesar de ser, como verdadeiro Deus, Senhor da Lei, submeteu-se voluntariamente a ela como substituto de toda a humanidade. Obedeceu a lei de Deus e se tornou maldição em nosso lugar – ele fez da nossa condenação a dele. Apenas Cristo, como Filho de Deus por natureza, possui a filiação natural. Porém, Deus, por causa de

Cristo, nos adotou filhos amados. Por isso, podemos chamá-lo de “aba” (termo afetivo em aramaico equivalente a “papai”).

3. O texto do Evangelho do Domingo

Lucas 2.22-40: José, Maria e Jesus moravam em Belém. De lá viajaram cerca de 120 km até Jerusalém para Jesus ser circuncidado no oitavo dia de nascimento (v.21). Dias depois fizeram outra viagem para lá quando o Menino estava com quarenta dias. No capítulo 2 Jerusalém é mencionada três vezes (2.41, 43, 45) para acentuar seu significado como lugar do destino de Jesus. Jerusalém era a cidade da presença de Deus por causa do templo e onde Jesus completaria a obra da salvação.

V. 21: Jesus foi circuncidado no oitavo dia conforme a lei judaica (Gn 17.12). Lemos na epístola: nasceu “sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei” (Gl 4.4-5). A ênfase de Lucas não é a circuncisão e sim o nome do Menino = Jesus, “como lhe chamara o anjo, antes de ser concebido”.

Vv. 22-24: No templo ocorreram duas cerimônias: a apresentação do menino, pelo fato de ele ser o primeiro filho de Maria (cf. Êx 13.2, 12, 15; Nm 18.15), quando Jesus foi consagrado a Deus e a purificação da mãe. De acordo com a lei levítica, depois do nascimento de um filho, a mulher era considerada impura por quarenta dias. Se a pessoa fosse de situação financeira melhor, deveria sacrificar um cordeiro e se fosse pobre, um pombo ou uma pomba. A oferta de Maria foi a dos pobres.

Vv. 25-32: Lucas registra a reação inspirada de Simeão quando os pais trouxeram Jesus ao templo em Jerusalém. Normalmente se pensa em Simeão como pessoa idosa, embora não haja evidência alguma senão sua alegre disposição para morrer (v.29). Ele “esperava a consolação de Israel” (v.25). “Consolação” (grego *paráklesis* = consolação, consolo) era a esperança que o fieis israelitas tinham de que Deus viria para resgatar e consolar o seu povo. Muitos esperavam simplesmente um líder terreno para libertar os israelitas do domínio romano. Porém, havia aqueles que tinham esta esperança, mas principalmente esperavam o consolo espiritual com a vinda do Messias.

V. 25: “O Espírito Santo estava sobre ele” – era uma presença contínua do Espírito sobre Simeão e de alguma forma lhe revelara que antes de morrer “veria o Cristo do Senhor”, o Messias prometido por Deus desde a antiguidade. O Espírito conduziu Simeão ao templo quando os pais José e Maria foram lá com o Menino.

V. 28: Simeão “louvou a Deus”, isto é, proferiu uma oração de ações de graças. Normalmente entende-se como um cântico e é conhecido pelas duas primeiras palavras em latim: Nunc Dimittis. Simeão estava pronto para morrer em paz “agora” porque viu a “salvação” divina na pessoa do Menino. Lucas emprega uma linguagem usada para libertação de um escravo. Ele passa a mostrar que esta salvação não era apenas para a nação de Israel e sim para todas (“todos os povos”, v.31). O Menino seria a “glória do teu povo Israel” (v.32) que já tinha sido escolhido como povo de Deus e então mais esta bênção especial de ser o povo no qual nascera o salvador, consolação para todos.

Vv. 33-35: José e Maria estavam “admirados” porque Simeão sabia de tudo e muito mais do que os pastores disseram. A consolação que o Menino traria ao mundo lhe custaria alto preço. Simeão usa palavras enigmáticas para falar do futuro do Menino: estava destinado “para ruína” (quem o rejeitasse seria castigado eternamente), “para elevação” (quem o aceitasse receberia consolação), “para ser alvo de contradição” (prediz a futura oposição a Jesus). A seguir Simeão informa o preço que seria para Maria: “a espada (*rhomphaia* refere-se a uma espada grande) atravessará a sua alma” (Jesus seria morto e Maria experimentaria enorme angústia).

Vv. 36-38: Enquanto tantas pessoas religiosas rejeitariam a Jesus, a profetiza Ana creu nele. Ela frequentava assiduamente o templo. Deus foi bondoso para com ela e lhe revelara o Menino era “a redenção de Jerusalém”. Ela “dava graças a Deus” por ter enviado redenção e dava testemunho a respeito do Menino às pessoas presentes no templo que também aguardavam “a redenção de Jerusalém” (outra maneira de referir-se à libertação espiritual a ser conquistada pelo Menino como “Cristo do Senhor” v.26). Dentre os israelitas haviam aqueles que estavam esperando o Cristo que traria consolação.

Simeão e Ana são exemplos de que Deus revela seus propósitos secretos na história a servos humildes que vivem continuamente em sua presença (cf. Lc 10.21).

Vv. 39-40: Entre a primeira parte do v.39 e a segunda há um intervalo de alguns anos. Unindo Lucas e Mateus, o texto poderia ser assim: “Depois de terem cumprido tudo conforme a Lei do Senhor (v.39) [...] levantando-se José, tomou de noite o Menino e sua mãe e partiu para o Egito, onde ficou até a morte de Herodes (Mt2.14-15) [...] voltaram para a Galileia, para a cidade de Nazaré” (v.39). A infância de Jesus está descrita de modo breve, em termos de desenvolvimento físico, mental e espiritual, “e a graça de Deus estava sobre ele”.

4. Sugestões para pregar

Objetivo: Que meus ouvintes sejam consolados com a vinda do Cristo do Senhor e reajam como pessoas consoladas.

Tema: O Cristo do Senhor é a consolação de Deus.

1. A situação do ser humano por natureza
 - Está debaixo da lei de Deus, a qual não consegue cumprir e lhe anuncia condenação – Gl 4.5;
2. O Cristo do Senhor é a consolação de Deus
 - Quando completou o tempo determinado por Deus, Ele enviou seu Filho;
 - que nasceu sob a lei de Deus, submeteu-se a ela voluntariamente para cumpri-la em lugar da humanidade;
 - O Menino levado ao templo era “o Cristo do Senhor” (escolhido por Deus para consolação de todos);
 - Simeão viu no Menino “a consolação de Israel” = concretização da esperança que os fiéis israelitas tinham de que Deus enviaria o Cristo para resgatar o seu povo da condenação eterna;
 - O Espírito Santo veio a nós para crermos no Cristo e por isso Deus nos adota como filhos – Gl 4.5-6;
3. A reação de quem é consolado pelo Cristo do Senhor
 - O Cristo é a consolação para o Israel espiritual de todos os tempos – Lc 2.30-32;
 - Como o salmista, quem é consolado louva o Senhor Deus de todo coração (Sl 111.1) e a exemplo de Ana dá graças a Deus (Lc 2.38);
 - Quem é consolado, a exemplo de Ana, fala a respeito do Menino a todos que esperam a redenção (Lc 2.38);
 - Então as nações tomarão conhecimento da consolação que há no Cristo do Senhor (Is 62.2) e serão consoladas também.

Rev. Professor Leonerio Faller